

NA FESTA DE BRANCO, OXALÁ VAI TER O SEU TEMPLO LAVADO

«E começa a lavagem, água e vassoura, frascos de perfumes e água da Colônia derramados» — é assim que Afrânio Peixoto, no seu Breviário da Bahia, caracteriza a Lavagem do Bomfim, que marca o início de uma das maiores festas populares da nossa cidade.

No próximo dia 17, a população de Salvador terá oportunidade de assistir à semelhança dos anos anteriores, ao desfile de um original cortejo, em que se misturam baianas com seus trajes típicos, cavaleiros e aguadeiros. Todos eles têm uma só finalidade: lavar as escadarias da Igreja do Bomfim.

PROGRAMA

As 10 hs do dia 17 esse cortejo sairá da Basílica da Conceição da Praia, rumo à Igreja do Bomfim, atravessando toda a Avenida Frederico Pontes, atingindo a Calçada. Daí, segue pela avenida Fernandes da Cunha, chegando até Roma, de onde se dirigem ao Bomfim pela Rua dos Dendzeiros. É chegada a hora mais importante: os aguadeiros retiram dos jumentos os barris de água, os cavaleiros ajudam a despejá-la sobre as escadarias e junto às baianas, tomam das vassouras para que no dia da festa tudo esteja preparado. No dia 17, sábado, os ternos e ranchos, muitos dos quais estavam presentes à Festa da Lapinha, entre 11 hs e meia noite, começam a sua apresentação. A essa altura, as barracas já se espalham por todos os lados, e o Bomfim é, no fundamental, concentração do povo, luzes e alegria. Domingo, às 10 hs, é celebrada a missa solene, na Basílica do Bomfim.

COMISSÃO

Ainda não está definida a composição da comissão organizadora e julgadora da Sutura para a festa do Bomfim. Por isso mesmo, não ficou estabelecido o valor do Prêmio que este órgão conferirá à baiana mais bem trajada. O Departamento de Diversões Públicas está

à espera de que o pároco do Bomfim envie os nomes do celebrante e pregador da missa solene, para divulgá-los. Enquanto isso as baianas vão preparando os seus trajes, de preferência brancos. Esse detalhe está ligado aos costumes e aos ritos do candomblé a cor do santo festejado. Oxalá, é, para aqueles que em maior ou menor grau estão ligados aos terreiros, o branco. E é na festa do Bomfim, que mais se verifica, a ligação feita pelo povo entre os cultos de origem africanos e a religião católica.

TRADIÇÃO

A lavagem do Bomfim tem o sentido fundamental de preparar a igreja para o dia da festa. Anteriormente, não apenas as escadarias, mas também o interior da Igreja era lavado. No entanto, a Diocese proibiu, há alguns anos que o interior do templo fosse lavado, alegando que a constante daquela cerimônia, era a falta de respeito. Isso porque, as baianas, quase todas ligadas ao candomblé, não raro ficavam em transe, dançando e ajudando as companheiras ao «receber Oxalá». Por esse motivo, atualmente, a Igreja do Bomfim permanece fechada durante toda a manhã da quinta-feira da lavagem que acontece «por entre risos benditos, uma exaltação pia que confina com a bacana», como disse Afrânio Peixoto, afirmação com a qual, a Diocese concordou há algum tempo.

CARNAVAL

O empenho em dar uma organização a todas essas festas populares de Salvador, impediu, segundo o Superintendente da Sutura, Sr. Herval Pedreira, que aquela órgão já tenha estabelecido a programação de carnaval, inclusive a decoração da cidade. No entanto, até o próximo dia 15 estão abertas as inscrições para propostas de decoração e até ontem a Sutura tinha recebido a primeira. A equipe do arquiteto Firmo Cardoso, baseada na «Civilização Azteca».



PRÊMIO DA SUTURSA

A Sutura ainda não fixou o prêmio para a baiana mais bem trajada. A da foto, comparece todos os anos à lavagem, não faltará este ano.